



Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-441-2 DOI 10.22533/at.ed.412190507 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

TRABALHO DOCENTE

CAPÍTULO 1	1
A INTERATIVIDADE E A SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.4121905071	
CAPÍTULO 2	14
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE ANÁLISE DO “ESCOLA SEM PARTIDO”	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
Thais Fernanda dos Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4121905072	
CAPÍTULO 3	26
ADOCIMENTO DE PROFESSORES/AS: O PROCESSO E O CONTEXTO PÓS-READAPTAÇÃO FUNCIONAL	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4121905073	
CAPÍTULO 4	39
HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OFÍCIO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS	
Marta Campos de Quadros	
Yoshie Ussami Ferrari Leite	
DOI 10.22533/at.ed.4121905074	
CAPÍTULO 5	48
INTERPRETANDO O TRABALHO DOCENTE: ABORDAGENS POSSÍVEIS A PARTIR DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS	
Mirna Ribeiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4121905075	
CAPÍTULO 6	59
O PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO DE ALGUMAS DIFICULDADES RELATIVAS A ESSE CICLO DE ESTUDO	
Sergio Bitencourt Araújo Barros	
João de Deus Dias de Sousa Filho	
Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4121905076	
CAPÍTULO 7	70
PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL	
Erlando da Silva Resês	
Walace Roza Pinel	
DOI 10.22533/at.ed.4121905077	

CAPÍTULO 8 83

PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IPIAÚ – BA

Nauseli de Souza Almeida
Talamira Taita Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.4121905078

CAPÍTULO 9 95

REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA E O ADOECIMENTO DOCENTE

Anna Paulla Artero Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4121905079

CAPÍTULO 10 105

REFORMA CURRICULAR E CONFLITIVIDADE DOCENTE: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SÃO PAULO FAZ ESCOLA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Thiago Figueira Boim

DOI 10.22533/at.ed.41219050710

CAPÍTULO 11 121

SICREDI E O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: A INFLUÊNCIA DA LÓGICA PRIVADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leila Duarte Reis
Daniela Oliveira Lopes
Vanessa Silva da Silva
Susana Schneid Scherer
Maria de Fátima Cóssio

DOI 10.22533/at.ed.41219050711

CAPÍTULO 12 136

TRABALHO DOCENTE, POLÍTICAS GERENCIALISTAS E CURRÍCULO: POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA

Cristiane Bartz de Ávila
Ângela Mara Bento Ribeiro
Maria de Fátima Bento Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.41219050712

METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DISCENTE

CAPÍTULO 13 148

DISPOSITIVOS ELABORADOS PARA LECIONAR ELETROQUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Marcelo Monteiro Marques
Gabriel Carvalho de Lima

DOI 10.22533/at.ed.41219050713

CAPÍTULO 14 162

ESTUDO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Ricardo Luiz Perez Teixeira
Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41219050714

CAPÍTULO 15 170

GINCANA DO pH: ATIVIDADE MOTIVADORA PARA UM SÁBADO LETIVO NO IFPB - CATOLÉ DO ROCHA

Tainá Souza Silva
Raquel Ferreira Dantas
Misael Warly Maia Pereira
Alexsandro Trindade Sales da Silva
João Jarllys Nóbrega de Souza

DOI 10.22533/at.ed.41219050715

CAPÍTULO 16 176

MERCADO DE ENERGIA – UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA INTRODUIR O METABOLISMO COM ENFOQUE NA ADENOSINA TRIFOSFATO (ATP)

Flávia Carvalho Aguiar
Ingrid Araújo Palhano
Eloíse Batista Toletino de Melo
Luana Lorryne de Faria Martins
Ana Carolina Goulart
Andreia Laura Prates Rodrigues
Leda Quércia Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41219050716

CAPÍTULO 17 183

NUMEROX CINÉTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA EM UMA TURMA DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Francisco de Assis Araújo Barros
Patrícia Ribeiro Leal
Sergio Bitencourt Araújo Barros
Janaine Marques Leal Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050717

CAPÍTULO 18 194

O LÚDICO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DE PROEJA DO IFPI

Francisco de Assis Araújo Barros
Lívia Maria de Moura Pimentel
Sergio Bitencourt Araújo Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050718

CAPÍTULO 19 201

POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE SÍNTESE DE PROTEÍNAS, UTILIZANDO MÚSICA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR

Fabiana América Silva Dantas de Souza
Vaniele Maritissa da Silva
Josilene Maria Silva do Nascimento
Wanessa Mayara da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050719

CAPÍTULO 20	210
SIMULADORES PARA SMARTPHONES: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO E CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Marcos Antônio Vieira da Silva Antônio Edenilton Leite da Silva Jailson da Silva Soares Isaiane Rocha Bezerra Haroldo Reis Alves de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.41219050720	
CAPÍTULO 21	218
TRABALHANDO CIÊNCIAS COM TURMAS MULTISSERIADAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS	
Yara Maria Amorim dos Santos Carla Caroline Santana da Silva Mateus Henrique Alves Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41219050721	
CAPÍTULO 22	223
UMA WEBQUEST PARA FACILITAR O ENSINO DE ISOMERIA ÓPTICA	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050722	
CAPÍTULO 23	230
VÍDEOS MICROBIOLÓGICOS: APRENDENDO E ENSINANDO	
Agnes Kiesling Casali Patricia Costa Lima da Silva Luísa Lemos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.41219050723	
CAPÍTULO 24	236
WEBQUEST COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Marcílio Gonçalves da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050724	
CAPÍTULO 25	242
MUSEU COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFORMAL	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.41219050725	

INCLUSÃO E TRABALHO DOCENTE POSSIBILIDADES DE RECURSOS E METODOLOGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 26 249

A EFICIÊNCIA NO USO DO MODELO TRIDIMENSIONAL DA CÉLULA ANIMAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA DEFICIENTES VISUAIS

João Pedro Cardoso de Macedo
Ana Victória Carneiro de Araújo
Wyadyson Francisco de Sousa Maciel
Jeane de Oliveira Moura

DOI 10.22533/at.ed.41219050726

CAPÍTULO 27 259

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: MATERIAIS DIDÁTICOS CRIATIVOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Sérgio Marivaldo dos Santos
Quélia de Souza Sabino
Aldair Lucas Lopes da Silva
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050727

CAPÍTULO 28 263

UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS

Angela Maria de Sousa e Silva
Jeanne Denise Bezerra de Barros
Sabrina Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050728

CAPÍTULO 29 275

USO DE TABULEIRO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Joaquina Maria Portela Cunha Melo
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira
Marcela Oliveira de Sousa
Bruna Moura Cardoso Sousa

DOI 10.22533/at.ed.41219050729

SOBRE A ORGANIZADORA..... 279

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OFÍCIO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS

Marta Campos de Quadros

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho,
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa
de Pós-Graduação em Educação, Presidente
Prudente – São Paulo

Yoshie Ussami Ferrari Leite

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho,
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa
de Pós-Graduação em Educação, Presidente
Prudente – São Paulo

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões resultantes da pesquisa “Formação docente e saberes profissionais do professor: histórias de professores da rede pública de ensino de Presidente Prudente (SP)”. Parte de indagações sobre como diferentes professores trabalham suas práticas profissionais docentes ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes; sobre quais saberes necessitam mobilizar; e ainda sobre como alguns professores se constituíram bons professores no decorrer de suas vidas, diferente de outros. A pesquisa tem como objetivo (re)conhecer processos formativos e práticas culturais, escolares e não escolares, que tenham produzido saberes profissionais de professores de Ensino Fundamental das redes públicas de ensino prudentinas como condição para o ofício docente na perspectiva de uma escola pública de qualidade e para todos.

Considera que para o professor trabalhar a formação de um aluno, importa como condição de possibilidade de sua ação docente os saberes profissionais que tenha construído a partir de sua formação acadêmica e ao longo de sua vida. Constitui-se investigação na perspectiva da pesquisa narrativa e busca (re)constituir as histórias de vida de seis professores como instrumento de pesquisa e de formação. A partir de análises preliminares, a escola aparece como lugar privilegiado de socialização dos saberes profissionais de caráter pessoal, mas produzidos coletivamente a partir de seus grupos de pertencimento; oriundos da sua própria experiência nos diferentes espaços da escola e de seu cotidiano, ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Ofício Docente. Saberes Profissionais de Professores. Histórias de Vida. Pesquisa Narrativa.

TEACHERS' OF PUBLIC BASIC EDUCATION
LIFE STORIES: TEACHING JOB AND
CONSTITUTION OF PROFESSIONAL
KNOWLEDGE

ABSTRACT: This work presents reflections resulting from the research “Teacher training and teacher professional knowledge: life stories of the teachers from public system of Presidente

Prudente (SP)”. It parts of questions about how different teachers work their professional teaching practices by expanding students’ previous knowledge; what knowledge they need to mobilize; and how some teachers have become “good teachers” in the course of their lives, unlike others. The research aims to (re) know formative processes and cultural practices, both scholastic and non - scholastic, that have produced professional knowledge of Elementary School teachers of the public system of Presidente Prudente as a condition for the teaching profession in the perspective of a qualified public school for everyone. It considers that for the teacher to work the formation of a student, it matters like condition of possibility of its teaching action the professional knowledge that has constructed from its academic formation and throughout its life. This research is builded from the perspective of narrative research and seeks to (re) constitute the life histories of six teachers as an instrument of research and training. From preliminary analyzes, the school appears as a privileged place of socialization of professional knowledge of a personal character, but produced collectively from its groups of belonging; from their own experience in the different spaces of the school and their daily life.

KEYWORDS: Teaching Training. Teaching Job. Teacher Professional Knowledge. Life Stories. Narrative Research.

1 | NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este texto apresenta as primeiras reflexões relativas à pesquisa intitulada “Formação docente e saberes profissionais do professor: histórias de professores da rede pública de ensino de Presidente Prudente”, desenvolvida através do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Presidente Prudente. Essa investigação busca vislumbrar caminhos para pensar a cena cotidiana das salas de aula de escolas públicas de ensino fundamental, principalmente considerando, como alertado por Nóvoa (2009), que a educação tem vivido tempos de incertezas e perplexidades e que mesmo diante da necessidade de mudanças, nem sempre seus rumos são definidos pois “há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas” (p.26).

Diante de tal contexto, segundo o autor, “o campo da formação de professores está particularmente exposto a este efeito discursivo [...] que dificulta a emergência de modos alternativos de pensar e de agir” (NÓVOA, 2009, 26). Nóvoa argumenta que é necessário fazer um esforço “para construir propostas educativas que nos façam sair deste círculo vicioso e nos ajudem a definir o futuro da formação de professores” (NÓVOA, 2009, p. 27).

Para o professor trabalhar a formação de um aluno, considera-se que importa como condição de possibilidade de sua ação docente os saberes profissionais que tenha construído a partir da sua formação acadêmica – conteúdos e métodos – e ao longo de sua vida na forma de experiência singular, individual ou grupal, contingente

(LARROSA, 1015).

Pensando sobre o docente e suas práticas, Cunha (2014) registra que há uma concordância entre professores e alunos do ensino médio e superior por ela entrevistados sobre as características atribuídas aos bons professores. Argumenta, fundamentada em Michelat (1985), que é importante apreender os “modelos” de “bons professores de forma contextualizada, pois através destas escolhas é possível identificar padrões de culturas [também escolares] “presentes numa sociedade através das diferentes trajetórias de vida, levando em conta os processos de socialização vividos e das influências recebidas, conscientes ou não, de diferentes grupos aos quais os indivíduos já pertenceram ou pertencem ainda” (CUNHA, 2014, p. 47).

Sobre o “bom professor”, mais contemporaneamente, Nóvoa (2009), comenta a impossibilidade de defini-lo sem cair nas listas intermináveis de atributos, mas aponta cinco disposições que caracterizariam o trabalho docente nas sociedades contemporâneas:

assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar; passar para “dentro” da profissão, baseando-se na aquisição de uma cultura profissional e concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens; dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico; valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos de escola; e caracterizar-se por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação (NÓVOA, 2009, p. 25).

Desta forma, foi a partir do encontro com professores de diferentes escolas, que procurando compreender como trabalhavam suas práticas profissionais docentes como possibilidades de ampliação dos conhecimentos prévios dos estudantes, questionamos sobre quem eram estes sujeitos docentes, que saberes profissionais – da experiência, do conhecimento e pedagógicos (PIMENTA, 1999; TARDIF, 2012; TARDIF&LESSARD, 2014) – necessitavam mobilizar para dar conta de sua atividade profissional, tomada principalmente, como mediação do conhecimento disponível a partir de múltiplas fontes.

Este texto parte então, em um contexto amplo de formação de professores, de indagações sobre como diferentes docentes trabalham suas práticas profissionais expandindo os conhecimentos prévios dos estudantes; sobre quais saberes – da experiência, do conhecimento e pedagógicos – necessitam mobilizar em sua atividade profissional; e ainda, sobre como alguns professores se constituíram bons professores no decorrer de suas vidas, diferente de outros.

Buscando então dar conta destes questionamentos, foi objetivo da pesquisa, (re) conhecer os processos formativos e as práticas culturais, escolares e não escolares, que tenham produzido os saberes profissionais de professores de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais – das redes públicas de ensino de Presidente Prudente como condição para o exercício profissional docente na perspectiva de uma escola

pública de qualidade para todos.

2 | AFINADO O FOCO SOBRE O OFÍCIO DOS PROFESSORES E A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Apesar de ser comum o discurso de que a escola permanece a mesma, consideramos que essa “estagnação” só se dá grosso-modo no âmbito de sua estrutura física. Ratificar esse discurso seria, no mínimo, negar toda a evolução tecnológica e científica que se deu ao longo do século passado. Mais ainda, negar todos os movimentos que ocorreram em busca de uma educação pública gratuita e de qualidade, com acesso garantido à toda a população, principalmente à população menos favorecida social, cultural e economicamente da sociedade brasileira.

O ofício do professor, o ensino, bem como a escola não mudam no mesmo ritmo que tantos outros fenômenos e a escola e os professores em suas práticas têm tido muita dificuldade em se integrar às mudanças em curso, de fugirem ao “tradicionalismo” (TARDIF, 2014) e às novas regulações que a partir dos acontecimentos de 2016 na esfera político-governamental têm imposto mudanças, muitas vezes contraditórias, nas condições de trabalho e formação inicial e continuada dos profissionais docentes no campo da Educação. Contudo, a construção da imagem da escola e dos professores está articulada a uma dada sociedade, a um tempo e espaço específicos, que de certa forma produzem as práticas profissionais de professores e a forma como estas são valoradas (CUNHA, 2014). As práticas profissionais, à luz de De Certeau (1997), são táticas encontradas por diferentes sujeitos individual ou coletivamente, de resistir.

Essa maneira de tratar o profissional de educação que se tornou tradição em nosso país interfere diretamente em seu trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, na qualidade da educação que é oferecida às crianças e jovens. Este modo de observar e analisar a escola e a ação docente são ainda mais interferentes quando o foco está sobre às escolas públicas, comumente apontadas como ineficientes, sem estrutura e de baixa qualidade.

Muito comum ainda é o discurso de que todo o mal da educação é de responsabilidade única e exclusiva do professor e de sua formação inicial. Conforme Leite (2011), há mais elementos que precisam ser considerados e é importante que a formação de professores seja tratada de uma forma mais integral. Nesse sentido, é necessário que se compreenda o papel da escola pública para que se possa almejar a compreensão do verdadeiro papel do professor.

3 | HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesse sentido, trabalhar com narrativas que (re)constroem as histórias de vida de professores a partir de suas memórias, constitui um desafio metodológico pela

diversidade de registros que no decorrer da pesquisa podem emergir. Arfuch (2013) da mesma forma que Bosi (2015), ao analisar as possibilidades de pesquisa com (auto) biografias e memória – elementos que compõem as histórias de vida –, assinala que as narrativas autobiográficas são processos reflexivos das vidas, tanto dos sujeitos participantes da investigação, quanto dos sujeitos pesquisadores.

Para a realização desta investigação na perspectiva da pesquisa narrativa (CLANDININ&CONNELLY, 2015), inspirada em Cunha (2014), a partir do estabelecimento das imagens em circulação no campo da educação e de estudos já desenvolvidos, se estabelece as características do que considera um “bom professor”, bem como se verifica quais seriam suas práticas a partir das histórias que contam (CONTRERAS, 2016). A partir destes critérios selecionamos seis docentes indicados como “bons professores” de Anos Iniciais e Anos Finais, e, através de entrevistas narrativas em profundidade, construímos suas histórias de vida, pois como aponta Larrosa (2015) são as narrativas, linguagens da experiência que nos possibilitam conhecer sujeitos individuais e coletivos e suas práticas (eu diria profissionais) cotidianas.

Os seis professores narradores, quatro mulheres e dois homens, são graduados em diferentes licenciaturas – Pedagogia, Geografia, Artes Visuais, História, Letras e Matemática – em universidades públicas e privadas da região oeste paulista e de outros estados e países. Alguns acumulavam a formação pedagógica recebida a partir de cursos em nível médio de Magistério ou em nível superior a partir de uma segunda graduação em Pedagogia. As quatro professoras e os dois professores, na época da produção das histórias de vida atuavam em escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais das redes públicas municipal e estadual.

Contreras (2016) defende que é necessário aprofundar narrativamente a educação, pois a partir das narrativas tecidas pelos docentes é possível (re)conhecer quais imagens de professor tinham construído aqueles profissionais; quais as características atribuídas ao bom e ao mau professor e quais as suas expectativas relativamente à sua prática como professor. Invariavelmente, os professores-narradores retomavam suas experiências em outros espaços e tempos escolares desde a infância para traçarem um perfil do professor que gostariam de ser ou ter sido.

Destacamos que este trabalho de rememoração ocorreu a partir das “experiências sofridas”, no sentido empregado por Larrosa (2015), quando afirma que a experiência é algo que nos passa, nos atinge, nos conforma em um processo de padecimento no interior do qual somos interpelados, nos constituindo simultaneamente em pacientes e agentes de movimentos de transformação. Segundo este autor, o sujeito da experiência está aberto à sua transformação e este processo exige o que denomina *gesto de interrupção*, ou seja, “parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar” (LARROSA, 2002, p. 24) a si e ao outro. Houssaye (2004 apud TEIXEIRA, 2012) afirma que necessitamos pensar a formação como experiência, como um processo abrangente envolvendo as múltiplas dimensões da pessoa do professor, articulando

“continuidade e rupturas, assimila novos dados, relativiza-os, insere-os em seu repertório pessoal, reelabora a vivência pela reflexão, bem como identifica resistências e aberturas” (TEIXEIRA, 2012, p. 119)

Tal como Teixeira (2012), tomando como base o pensamento de Larrosa (2015, 2002, 1996) e Houssaye (2004 apud TEIXEIRA, 2012), pensamos o saber da experiência como aquele que se produz no espaço entre o conhecimento e a vida cotidiana. No caso dos professores narradores da pesquisa, nem sempre as memórias relativas à escola e seus professores eram positivas. Uma das professoras relata que decidiu “ser professora” para ajudar aqueles com mais dificuldades.

No meu primeiro ano, estudei em escola pública. Até aquele momento, não havia me dado conta que era pobre e negra. Nós éramos crianças pobres, morávamos na periferia e para nós, éramos todos iguais. Percebi que não era assim quando uma colega foi reprovada e a professora falou na frente de todos sem nenhuma preocupação com os seus sentimentos. Senti uma vergonha danada! A professora, que era uma mulher alta, forte, não tinha paciência com a gente, especialmente com aqueles que tinham muita dificuldade para aprender as letras e os números que a escola tinha como fundamento principal do conhecimento. Ainda consigo vê-la em meus pensamentos e até sou capaz de ouvir sua voz. Um dia uma colega estava em pé, ao lado da lousa, apontando o lápis, quando a professora se aproximou da carteira da menina e percebeu que a lição não estava terminada. Diante da lentidão da menina para fazer as atividades disse aos gritos: “Nem terminou a lição, essa negrinha!”. Todos ouviram, a menina se encolheu toda. Eu que era da mesma cor da menina, fiquei aterrorizada. A professora deveria educar, cuidar e preparar as crianças para conviverem com as diferenças, mas não foi assim. Naquele momento pensei que queria ser professora e que na minha sala ninguém iria passar por aquilo, eu queria ajudar me tornando uma professora...

A narrativa da professora narradora põe a descoberto uma experiência que a produziu a professora que é. Depois de cursar magistério no ensino médio e graduar-se em Licenciatura em Letras, prestar concurso para a rede pública municipal e estar finalizando a Licenciatura em Pedagogia, ainda retoma esta cena ocorrida na escola como uma referência quanto à sua identidade profissional e étnico racial. Já uma outra professora e um outro professor vivem a decisão de tornarem-se professores com referências diferentes e positivas. Ele tem origem em uma família de professores e desejava ser um bom professor. Ela cita duas tias paternas professoras, e delas recebeu o nome. Sua decisão estava ligada à vontade da mãe de que tivesse independência, mas tanto a professora do primeiro ano, como a professora do terceiro ano e a professora de português no ginásio, aparecem como exemplos de professoras que transformavam a escola em um lugar de prazer e, portanto, modelos de bons profissionais professores.

Eu acho que começou assim, começou com um desejo da minha mãe. A minha mãe ela... Eu não lembro de ela falar diretamente, mas eu acho que começa assim (como se lembrasse de uma pista) Eu tenho um nome...acho que começa assim, eu tenho um nome que é [...] o nome das minhas duas tias, professoras, irmãs do meu pai. Eu acho que a coisa começa ali. E assim, eu sempre fui uma excelente aluna. A escola era um lugar para mim onde.... não sei se a gente fala estas coisas, segunda casa, mas a escola era quase a primeira casa, era um lugar onde eu realmente me sentia potente, sabendo fazer as coisas e tive professores interessantes, eu

me lembro que eu tive...a minha professora alfabetizadora, [...], ela trabalhou com uma cartilha que chamava “Eu sou o Dudu”, não era a “Caminho Suave”, todo mundo tinha que ser alfabetizado com a “Caminho Suave”...A minha turma tinha uma cartilha diferente. Era uma cartilha que você comprava, destacava todas as folhas, e depois ela ia entregando folha por folha. Tinha um processo diferente de aprendizagem, com mais textos e tal eee....então assim, ...depois eu tive uma professora de terceiro ano, muuito legal, a gente escreveu muito com ela...com ela eu ganhei meu primeiro livro, “Memórias da Emília” [ri lembrando do fato]. Eu fazia redação muito bem! Ela que me deu. (risos) Então assim, a escola foi assim, foi um processo. A escola foi pra mim uma coisa muito prazerosa neste sentido, então acho que isso contribuiu...

É sabido que a Educação, como qualquer outra ciência, é dinâmica. Apesar de ser comum o discurso de que a escola permanece a mesma, se comparada a outras áreas do conhecimento, consideramos que esta “estagnação” só se dá grosso-modo no âmbito de sua estrutura física. Ratificar esse discurso seria, no mínimo, negar toda a evolução tecnológica e científica que se deu ao longo do século passado. Mais ainda, negar todos os movimentos que ocorreram em busca de uma educação pública gratuita e de qualidade para a população menos favorecida da sociedade brasileira.

Tardif (2014) afirma que o ofício docente, o ensino, bem como a escola não mudam no mesmo ritmo que tantos outros fenômenos. Recorrendo a estudo desenvolvido por Cuban (1993) sobre as práticas profissionais de professores, o autor mostra que muitos professores de hoje atuam como os professores da escola do século XIX ou início do século XX. Destaca que a escola e os professores em suas práticas têm tido muita dificuldade em se integrar às mudanças em curso, de fugirem ao “tradicionalismo”. Contudo, como Cunha (2014) afirma, a construção da imagem da escola e dos professores está articulada a uma dada sociedade, a um tempo e espaço específicos, que de certa forma produzem as práticas profissionais de professores e a forma como estas são valoradas. Nesse sentido, é necessário que se compreenda o papel da escola pública para que se possa almejar a compreensão do papel do professor, como refere outra professora, licenciada em Matemática.

A minha formação...eu assim...posso começar desde pequena, preciso voltar ao começo? Nunca pensei realmente sobre isso?. [A professora muda a expressão do rosto e o tom de voz que se assemelham aos de uma criança tímida que solicita licença para fazer o que quer. O olhar volta-se para o teto e as mãos se juntam como que em uma prece, aliás esta posição do olhar, como se buscasse uma lembrança que está nas nuvens é muito recorrente]. Então assim. Eu fiz pré-escola e a minha professora da primeira e da segunda série foi a mesma, não mudava. Essa professora, eu vejo no comportamento dela que ela ensinava quem ela queria e na segunda série eu já decidi que eu ia ser professora, que eu ia ser professora para ensinar os outros que a professora não ensinava.

A professora, 39 anos de idade e 15 anos de sala de aula na rede pública municipal de Presidente Prudente, marca também a escola e uma dada professora como referência importante na sua decisão de tornar-se professora. No decorrer da produção de sua história de vida, aponta esta professora como o contra modelo profissional.

4 | CONCLUSÕES AINDA PRECÁRIAS: ESCOLA, LUGAR DE SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES

Assim, a partir de análises preliminares, a escola tem sido lugar privilegiado de socialização dos professores e seus saberes profissionais, ou seja, não aprendemos a “ser professores” tão somente nos bancos escolares dos cursos de formação docente. Não nos tornamos “bons professores” apenas nas salas de aula dos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas. Aprendemos a ser professores durante toda a nossa vida, inscritos em diferentes culturas escolares e na convivência com pares que nos “apresentam e ensinam” diferentes modos de ser “um bom professor”.

Desde esta perspectiva, pensamos em tais práticas docentes como ações sociais que são aprendidas no cotidiano, que possuem determinados significados para aqueles que as produzem e para aqueles que as observam. As práticas docentes parecem atuar como marcadores identitários para definir quem pertence ou não a determinado contexto profissional escolar. Aqui me apoio em Tardif (2012) quando propõe olhar para saberes e formação docente a partir de certos fios condutores: o saber e o trabalho; a diversidade do saber; a temporalidade do saber; a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber e saberes e formação de professores.

Os docentes em suas práticas profissionais mobilizam saberes adquiridos durante história de vida de caráter pessoal, mas produzidos coletivamente a partir de seus grupos de pertencimento; saberes originados, como alunos, ao longo da sua escolaridade; saberes próprios da formação profissional nos cursos de magistério ou na formação universitária proporcionada pelos diferentes cursos de licenciatura. Tardif (2012) ainda elenca dois outros tipos de saberes: aqueles que advêm dos programas e materiais didáticos variados utilizados no cotidiano da atividade profissional; e aqueles oriundos da sua própria experiência em sala de aula e nos diferentes espaços da escola.

Neste sentido, as narrativas que (re)constroem as histórias de vida de professores constituem processos reflexivos sobre as vidas, tanto dos sujeitos participantes da investigação, quanto do sujeitos pesquisadores. Tais narrativas se constituem em uma trama simbólica com indubitável protagonismo da autorreferência que pode articular uma ampla gama de elementos.

Retomo a proposta de Larrosa (1996) para que pensemos na vida como um caminho, pois é nele, desde a recordação das múltiplas viagens que o produzem, que construímos nossa experiência através do que nos acontece, e que “só pode ser interpretado narrativamente. É nas histórias de nossas vidas que os acontecimentos obedecem a uma ordem e a um sentido, a uma interpretação” (LARROSA, 1996, p. 469).

Assim, é aquilo que aconteceu a cada professor ao longo do caminho – as incertezas, deslocamentos, inquietações, os questionamentos que o tocaram – que os “transformam” no profissional docente, no “bom professor” que está nas salas de aula

das escolas públicas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARFUCH, Leonor. **Memoria y autobiografia**: exploraciones en los limites. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. 18 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- CONTRERAS, José D. Tener historias para contar: profundizar narrativamente la educacion. **Roteiro**. Joaçaba, SC, v. 41, n. 1, p.15-40, jan. /abr. 2016.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24 ed. 3 reimp. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: Artes do Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre a experiência. 1 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- LARROSA, Jorge. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, Rio de Janeiro, p. 20-28.
- LARROSA, Jorge. **La Experiencia de la Lectura**. Barcelona: Alertes, 1996. Cap. 16. Narrativa, identidad y desidentificación. p. 461-482.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (orgs) **O ofício do professor**: histórias, perspectivas e desafios internacionais. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. A formação docente: as narrativas autobiográficas como recurso para um enfoque clínico. In: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. (org) **Docência em Questão: discutindo trabalho e formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 109-134.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-441-2

